

NOÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NO APRENDIZADO ESCOLAR INFANTIL NA CIDADE DE ARACAJU/SE

Mikaele Tavares de Almeida Rocha*

RESUMO

O presente artigo fez uma análise sobre as noções básicas de segurança nas escolas da cidade de Aracaju, SE. Uma pesquisa que consiste em analisar a preparação dos profissionais da educação infantil e o aprendizado dos alunos em relação ao tema. Os programas educativos realizados em escolas estão tendo cada vez mais importâncias e através desse auxílio é possível educar as crianças sobre as condições de segurança, tanto no ambiente escolar como fora dele. Alguns assuntos referentes a esse tema são abordados e vistos na maioria das escolas, mas é algo que ainda precisa ser implementado de tal modo que esses assuntos sejam vistos em toda a rede de ensino fundamental. A partir dessa conscientização, faz-se necessário uma maior colaboração dos pais, poder público e dos profissionais que trabalham nesta área. Como também é necessário um incentivo das escolas para que seus profissionais a busquem essa qualificação e terem uma melhor noção sobre os riscos que podem ocorrer em situações cotidianas. Por isso, a importância de programas educativos desenvolvidos nas escolas, particulares ou públicas, e como elas podem colaborar ainda mais com a formação de futuros cidadãos mais conscientes em relação aos riscos ao seu redor e como agir de maneira preventiva quando for preciso.

Palavras-chave: Ensino nas escolas. Noções de segurança. Percepção de riscos. Programas educativos. Qualificação dos profissionais.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da sociedade, as escolas têm tido cada vez mais um papel importante na formação de cidadãos. Para que o adulto se torne mais consciente sobre questões envolvendo seguranças, desde crianças precisam ser educados a terem uma melhor noção dos riscos presentes (ALVES, 2015). Sendo necessário uma colaboração em conjunto da família e da escola, e não somente uma das partes seja responsável pela educação. Pois, as crianças

* Engenheira de Materiais – UFS – Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho – FANESE

E-mail: mikaele.tavares@gmail.com

frequentam as escolas e muitas delas passam até os dois turnos nesse ambiente (MARTINS, 2013).

Deve levar em conta que o ambiente escolar também oferece riscos, como um incêndio, queda em escadas, afogamento em piscinas, são alguns exemplos. Por isso, é importante educar todos envolvidos na escola, tanto os alunos como professores e funcionários envolvidos com o ambiente escolar. É necessário que todos estejam preparados para agir em situações de riscos, além das crianças se tornem adultos com conhecimento e aptidões de como agir com consciência e segurança quando for preciso (MENDES, 2015).

Sendo assim, entende-se como relevância dessa pesquisa o levantamento das escolas particulares e públicas de ensino fundamental da cidade de Aracaju/SE para avaliar o seu desempenho em relação ao aprendizado de noções básicas de segurança para as crianças, como também o conhecimento e desempenho dos profissionais envolvidos. Caso também seja necessário, propor outros assuntos que podem ser abordados sobre noções básicas nas escolas de ensino fundamental. Afinal, quando o conhecimento é ensinado desde cedo mais evoluída e preparada torna-se a sociedade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A organização não governamental (ONG) Criança Segura, em um relatório sobre prevenção de acidentes na primeira infância (até 9 anos) no Brasil, que acidentes de trânsito, incluindo atropelamentos, representaram 33% das mortes, seguidos de afogamento (23%) sufocamento (23%), queimaduras (7%) e quedas (6%), conforme dados levantados pelo Datasus (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) de 2012, dados mais atuais. Segundo dados do Ministério da Saúde, grupo de crianças de 01 a 14 anos, esses acidentes envolvem no Brasil cerca de 5.000 mortes e mais de 119 mil hospitalizações por ano. Avalia-se que 90% dessas lesões podem ser evitadas caso haja uma colaboração ainda maior da educação, mudanças no meio ambiente e cumprimento de legislação e regulamentações específicas (CRIANÇA SEGURA BRASIL, 2015; TORRES, 2014).

A partir dos dados acima, fica mais evidente que a cultura de segurança no Brasil ainda é limitada. A maioria da população não foi educada e preparada para ter uma noção se certo ambiente está devidamente protegido, como utilizar corretamente um equipamento de proteção e quais medidas a serem tomadas em situações de riscos (MENDES, 2015).

Os acidentes envolvendo crianças deixaram de ser somente uma preocupação para os pais, pois se tornou também uma questão de saúde pública. Com crescente número de acidentes, há as consequências causadas por estes, caso de óbito como o mais grave, além de traumas físicos e psicológicos. Assim, está cada vez mais claro que é primordial assegurar a saúde e a proteção de crianças. Um envolvimento com participação dos pais, escolas e as autoridades responsáveis, investindo na educação, mostra que é a melhor maneira de orientar as crianças e preveni-las dos riscos (CRIANÇA SEGURA BRASIL, 2015).

As crianças, por ainda estarem em formação física e mental, são um grupo mais vulneráveis ao risco de acidentes, onde o principal cenário destes eventos é dentro de casa. Sendo as crianças um grupo ainda sem experiência e levadas pelo mundo da descoberta, elas ainda não possuem a capacidade de prever e evitar o perigo. Possuem uma tendência de repetir o comportamento, muitas vezes errado, do adulto. Ainda possuem falta de coordenação motora, particularidades orgânicas ou anatômicas como a desproporção entre o crânio e o corpo, e das pequenas dimensões das vias aéreas superiores que podem predispor a acidentes mais específicos (COPETTI, 2014; MENDES, 2015).

Os principais fatores de risco cujo quais as crianças estão mais perceptíveis são classificados como: químicos (medicamentos, produtos de higiene e de limpeza), físicos (líquidos quentes), acidentes (locais perigosos como janelas, escadas, elevadores, jardins, piscinas, objetos cortantes e perfurantes), biológicos (plantas venenosas, animais domésticos e peçonhentos, insetos) e ergonômicos (postura inadequada, monotonia e repetitividade) (COPETTI, 2014).

Um exemplo que pode ser citado: situação de incêndio. As crianças são pertencem ao grupo de alto risco, por causa das suas limitações em compreender os perigos do fogo. Além de serem mais suscetíveis a ferimentos graves ou a morrer vítimas do incêndio (MENDES, 2015). Já algumas escolas, no estado do Paraná, começaram a adotar o programa Brigada na Escola, que trabalha com o objetivo de minimizar os impactos, promovendo mudanças de comportamento de crianças e adolescentes, atuando como multiplicadores das medidas preventivas (MACHI, 2014).

Outro exemplo é: necessidade de abandono de uma área. Ou seja, quando as pessoas que ocupam uma edificação que apresente algum risco a vida ou que estejam em eminência de sofrer um acidente. Consiste no ato de desocupar uma habitação para minimizar e prevenir o máximo qualquer risco de acidentes, efetivando assim um Plano de Abandono, diminuindo as perdas humanas, e minimizando danos maiores. Situação rara de ocorrer em escolas, mas que

as crianças podem vivenciar nas casas que habitam e, caso estejam treinadas, elas podem agir com certa tranquilidade nessa situação (MACHI, 2014).

Assim, é necessário considerar, na idade escolar, a relação desenvolvimento e aprendizagem, pois é nessa fase que desenvolvimento de capacidades resulta no desenvolvimento da aprendizagem. Sendo a criança mais susceptível a aprender e colocar em prática o correto que lhe foi ensinado (MARTINS, 2013).

É importante afirmar já existem projetos sociais e programas educativos que envolvem a comunidade interna e externa da escola. Sendo projetos voltados, por exemplo, para o desenvolvimento de uma nova consciência ambiental. Novos hábitos e uma nova maneira de pensar que começa inicialmente na escola e precisam ser reforçados em casa. São projetos que se tornam viáveis quando tem uma aproximação com a comunidade e com órgãos públicos e privados que pudessem subsidiar as ações a serem desenvolvidas (SANTANA, 2013).

A escola um local adequado para o desenvolvimento de qualquer tipo de consciência, pois o ensino torna-se ativo e participativo. Quando se tem, seguindo o exemplo, comportamentos ambientais corretos que devem ser aprendidos na prática, a escola desperta a consciência dos alunos, novos hábitos são formados, contribuem significativamente para a formação de cidadãos capazes de atuar de forma consciente e sustentável. Através desta postura adotada pela escola é que os alunos compreendem melhor as questões ambientais em relação aos aspectos físicos, sociais, econômicos, políticos e históricos (SOUZA, 2014).

Tornando-se de suma importância, a presença de programas educativos realizados em escolas, que visam também educar as crianças sobre as condições de segurança, tanto no ambiente escolar como fora dele. Esses programas podem ser feitos das diversas formas, através de histórias, palestras, cartilhas, teatros, desde que demonstrem pequenas lições como ter atenção ao atravessar a rua, riscos de brincar com objetos perigosos, brincadeiras próximas ao lixo, além da responsabilidade social, como identificar rios contaminados, ambientes com animais peçonhentos e perigosos, etc. Esses informativos também devem ser promovidos pelos pais, pois a prevenção de acidentes, uma vida com saúde são direitos de todas as crianças e adolescentes. Por isso, é um dever de todos envolvidos orientá-los à durante o processo de desenvolvimento (TORRES, 2014).

Assim, o tema sobre noções básicas de segurança deve ser algo discernido em todas as escolas, sejam públicas ou privadas. A escola precisa realizar experiências na prática, desenvolvendo programas e ações educativos que provoquem uma mudança profunda e progressiva no comportamento, nos valores e nas atitudes dominantes na sociedade atual, começando a ser desenvolvido o senso crítico dos alunos e o despertar do interesse dos mesmos.

Ressaltando que nenhuma mudança acontece de forma brusca, mas de forma lenta e contínua (SANTANA, 2013; SOUZA, 2014). Sabe-se que os adultos só adquirem hábitos preventivos depois de terem vivenciado uma situação de risco, o que se faz necessário a presença de programas educativos cada vez mais presentes nas escolas, sendo uma necessidade de repassar, desde a educação infantil, as informações de prevenção de toda a espécie de riscos (MACHI, 2014).

2.2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em escolas particulares e públicas do município de Aracaju/SE, para que seja feito um levantamento de dados do envolvimento sobre noções básicas de segurança no ambiente escolar. Referente aos assuntos que são abordados para os alunos como também o repasse do conhecimento e qualificação aos professores e funcionários. Uma pesquisa com abordagem quantitativa, qualitativa e transversal.

Nas escolas particulares, a pesquisa foi feita através de uma entrevista com diretores, coordenares e secretárias com conhecimento da escola e que se propuseram a responder no período de janeiro a março de 2016. A entrevista ocorreu por meio de telefone ou pessoalmente, onde foi submetido a um questionário (Apêndice A). Foi possível perguntar se a escola promove algum tipo de evento sobre noções básicas de segurança, se é realizado algum tipo de treinamento de percepção de riscos, de combate a incêndio, primeiros socorros e outros assuntos, aos profissionais envolvidos na área da educação como também se são ministradas palestras ou programas educativos sobre o tema para os alunos. Os profissionais também puderam colocar suas observações, caso achassem necessário.

Para a realização da pesquisa nas escolas públicas municipais, as informações foram coletadas na Secretária Municipal da Educação (SEMED) de Aracaju. Para obter os resultados, foi aplicado um questionário (Apêndice B), durante o mês de março de 2016, assim como foi possível obter também outras informações complementares.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas escolas particulares do ensino fundamental do município de Aracaju, quarenta e três (43) escolas foram entrevistadas. Do total dessas escolas, apenas quinze (15) ministram palestras e/ou realizam programas educativos para os alunos ao decorrer do ano letivo. E

dezenove (19) escolas realizam uma vez por ano treinamento de combate a incêndio com os professores e os profissionais envolvidos com a coordenação e administração da escola. Outro dado relevante é que somente quinze (15) escolas mostraram interesse na realização do treinamento com os profissionais ou palestras ministradas para os alunos. No gráfico, conforme a figura 1, é possível observar a disposição sobre o tema dessas escolas particulares.

Nas escolas que abordam o tema com os alunos, esses assuntos são abordados, no mínimo, uma vez por ano. Um exemplo a ser citado pela diretora do Colégio Pró-Mundo, Denise Pereira Fontes, que afirma “deve-se preparar o profissional e as crianças para agir de modo correto, tendo em vista a tranquilidade que todos envolvidos possam agir em uma situação de risco” e para aplicar no colégio ela tem auxílio de uma engenheira de segurança. Essas escolas que preparam seus profissionais e seus alunos reconhecem a importância de abordar temas sobre noções básicas de segurança como complemento do ensino escolar e para a formação de cidadãos mais conscientes e perceptíveis aos riscos. Sempre que possível essas escolas convidam pais e responsáveis dos alunos a participarem de algum evento realizado sobre o tema, pois sabem da importância do conhecimento que deve ser expandido além do ambiente escolar.

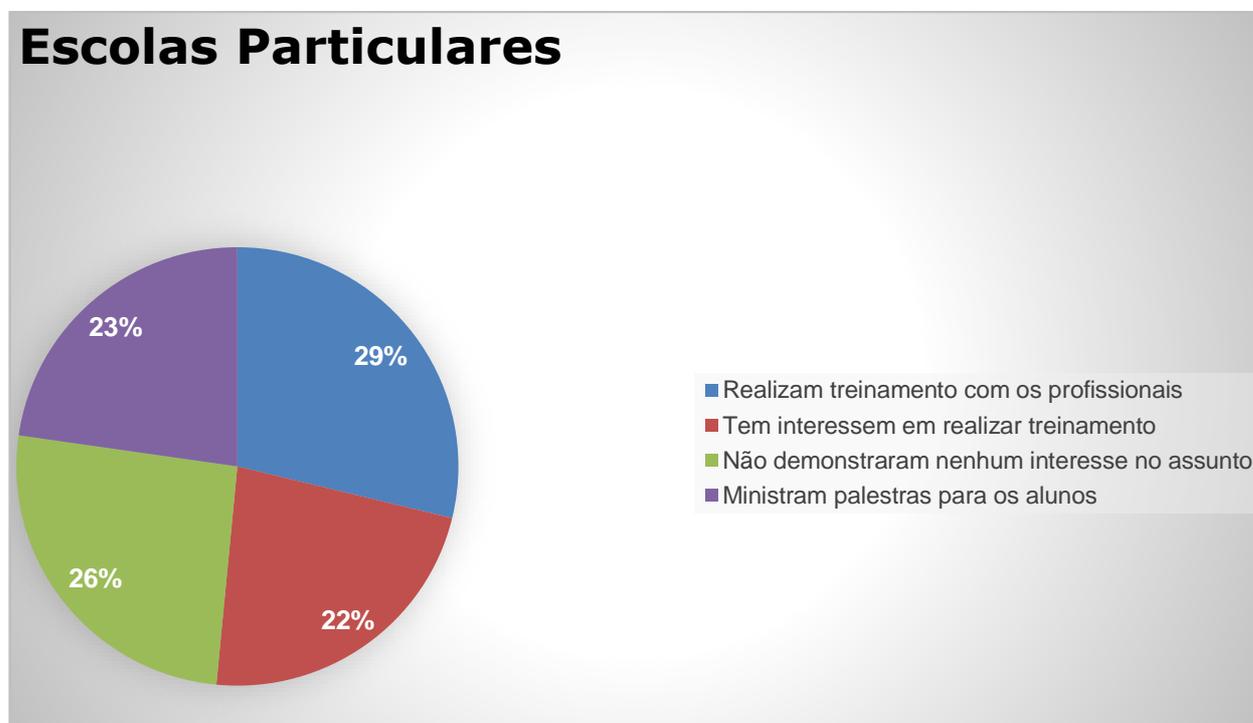


Figura 1: distribuição das escolas particulares em relação ao treinamento de noções básicas de segurança.

Segundo as informações fornecidas pela Coordenadoria de Programas e Projetos (COPP) na SEMED foi possível levantar um perfil das escolas públicas municipais desde a creche até o nono ano do ensino fundamental. Ao total de setenta e quatro (74) escolas, todas elas apresentam, de certo modo, abordagem de algum assunto relacionado ao tema de noções básicas de segurança. Pois, as escolas precisam cumprir as metas estabelecidas no Plano de Gestão de cada ano, o que incentiva a busca por programas educativos e projetos que visem o ensino para as crianças de uma forma diferenciada visto na sala de aula. O cumprimento dessas metas ocorre através de uma pontuação feita pelos indicadores da Coordenadoria de Políticas Educacionais para Diversidade (COPED). Um desses indicadores solicita: parecerias firmadas para acolhimento, implantação de projetos e/ou interesses de relevância social. Assim, as escolas, em parceiras, abordam assuntos relacionados ao meio ambiente, acidente domésticos, cuidado no trânsito, risco de choque elétrico, afogamentos, fogos de artifício, incêndio, entre outros.

Uma forma de atender os indicadores da COPED e o cumprimento das metas acordadas no Pacto de Gestão é a participação das escolas municipais na Feira de Possibilidades. Um evento que ocorre anualmente, desde o 2014, e que ajuda a abordagem desses assuntos, cuja ideia é promover o acesso à informação e ao conhecimento às escolas municipais de Aracaju. Possibilitando futuras parcerias e projetos, ajudando na melhoria de programas educativos que podem ser aplicados nas escolas.

A Feira de Possibilidades tem como público-alvo as creches, escolas de ensino infantil e fundamental, equipes diretivas, professores, alunos e pais. A realização do evento geralmente conta com a parceria de entidades como a Guarda Municipal, Defesa Civil, Sistema Municipal de Tráfego e Trânsito (SMTT), Empresa Brasileira De Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Editora Positivo, Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA), Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO), Polícia Militar, Serviço Social do Comércio (Sesc), Tribunal de Justiça, Casa da Ciência e Tecnologia de Aracaju (CCTECA) e Secretaria Municipal da Saúde (SMS).

Assim, mesmo que não exista um programa educativo voltado apenas para noções básicas de segurança, os assuntos relacionados a esse tema são abordados nas escolas públicas municipais de maneira a despertar o interesse dos alunos. Um exemplo foi um projeto desenvolvido pela Energisa, onde profissionais da empresa realizaram visitas nas escolas falando sobre o uso correto da energia, o meio ambiente, o risco do choque elétrico. As escolas também fazem a demonstração destes assuntos por meio de palestras, peças de teatros, filmes, brincadeiras, e de outras maneiras.

Em relação aos professores, coordenadores, diretores e todos envolvidos na área da educação, estes também recebem um curso de primeiros socorros e prevenção de incêndio através Centro de Aperfeiçoamento e Formação Continuada (CEAF), cujo o objetivo é o aperfeiçoamento formação continuada para os professores que já estão na sala de recurso e todo o magistério do município. Realizado através do Programa Horas de Estudo, disponibilizado pela SEMED. No CEAF, são várias opções de cursos realizados e entre eles estão temas relacionados a noções básicas de segurança.

Outro fato importante que vale ressaltar é que o Corpo de Bombeiros do Estado de Sergipe disponibiliza, em seu site, algumas dicas de segurança e prevenção, além de participar de alguns eventos de demonstração de primeiros socorros e realizar palestras em escola, quando são solicitados. Um exemplo que pode ser citado é o Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, cuja cartilha e normas são seguidas em todo o país. Também disponibiliza, em seu site, folders, apresentações e vídeos educativos sobre situações que envolvem situações de riscos (piscinas, acidentes de trânsito, raios, enchentes, etc.) e como agir nessas situações (primeiros socorros, por exemplo). Além de ser possível agendar uma visita na escola para que o Corpo de Bombeiros visite a escola e realize uma palestra. Uma iniciativa que não acontece em todas as escolas, mas uma ideia que merece ser estudada e expandida de tal modo que atinja todas as instituições de ensino, onde o conhecimento seja repassado para os profissionais e os alunos.

2.3.1 RECOMENDAÇÕES

Alguns temas que já são ministrados e que podem ser abordados por profissionais capacitados, e repassados para os alunos também nessas palestras são: primeiros socorros, noções básicas de incêndio, cuidados na piscina (se houver na escola), percepção dos riscos em sala de aula e em casa, cuidados no trânsito, entre outros.

Não é necessário que seja implementada uma matéria obrigatória na grade curricular nas escolas nem algo parecido, no entanto promover palestras e programas educativos ao longo do ano letivo ajudam na conscientização das crianças. Essas palestras costumam ter a junção da teoria com demonstrações em situações práticas, o que provoca uma maior interação e aprendizagem da criança sobre o tema.

Os profissionais e o responsável pelas escolas particulares devem buscar programas educativos que reforcem o ensino de temas relacionados a noções básicas de segurança para os alunos. Como não exige uma regulamentação ou exigência para o treinamento dos funcionários da área da educação em relação a prevenção de incêndio, primeiros socorros, percepção de

riscos ou outros cursos similares, cabe um incentivo maior do poder público em oferecer cursos dessa área para os profissionais, tantos da área privada ou não, se qualificarem e estarem preparados para qualquer situação que exija tal preparo e adquirirem uma melhor noção sobre os riscos que podem ocorrer em situações cotidianas.

3 CONCLUSÃO

Através do presente estudo foi possível notar que os temas abordados em relação a noções básicas de segurança referente ao ensino fundamental às crianças já são vistos na maioria das escolas, mas é algo que precisa ser implementado de tal modo que esses assuntos sejam vistos em toda rede de ensino fundamental durante o ano letivo.

As escolas públicas municipais estão mais envolvidas com a abordagem de assuntos referente a noções básicas de segurança em relação as escolas particulares. Visto que todas as instituições públicas abordam, de certa forma, o tema enquanto somente 26% das escolas particulares debatem o tema com os alunos e profissionais.

Além disso, é preciso uma conscientização de todos os envolvidos nas escolas, sejam eles os profissionais, pais, alunos e o poder público em conjunto com os interesses da comunidade. Por meio de algumas estratégias adotadas dos profissionais da área da educação, o aluno deverá tornar-se um cidadão com um estilo de vida mais saudável e seguro.

ABSTRACT

This article is an analysis of the basic safety concepts in schools in the city of Aracaju, SE. A research is to analyze the preparation of professionals in early childhood education and student learning in the subject. Educational programs conducted in schools are increasingly taking sums and through that aid is possible to educate children about safety conditions, both at school and outside it. Some matters relating to this issue are discussed and seen in most schools, but it is something that needs to be implemented so that these issues are seen throughout the primary school network. From this awareness, greater collaboration it is necessary for parents, public authorities and professionals working in this field. As you also need an incentive of schools so that staff to seek this qualification and have a better sense of the risks that may occur in everyday situations. Therefore, the importance of educational programs developed in schools, private

or public, and how they can collaborate further with the formation of future citizens more aware of the risks around them and how to act preventively when needed.

Keywords: Educational programs. Perception of risk. Professional qualification. Security concepts. Teaching in schools.

REFERÊNCIAS

- ALVES, António José Marques de Matos. **Implementação do plano de segurança e emergência contra incêndio na escola.** 2015.
- COPETTI, Claudia Lopes et al. **Atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de acidente domiciliar em um hospital materno infantil no sul de Santa Catarina.** Inova Saúde, v. 3, n. 2, 2014
- CRIANÇA SEGURA BRASIL. **Acidentes com Crianças: 06 passos para a Construção de sua Notícia (Material para jornalistas).** Disponível em: <<http://criancasegura.org.br/page/materiais-educativos-9>> Acesso em 29 de dezembro de 2015.
- MACHI, A. Jr et al. **Segurança contra incêndio em unidades básicas de saúde.** Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, v. 24, n. 1, 2014.
- MARTINS, Jaqueline Santos. **Criança, infância e escola na modernidade.** 2013.
- MENDES, Celina Milani Rodrigues Amorim. **Percepção de risco de incêndio em escolas municipais de Campo Magro/PR.** 2015.
- SANTANA, Eliane Santos de; LIMA, Elisenia De Carvalho; DE JESUS SANTOS, Betisabel Vilar. **Práticas de educação ambiental projeto: escola e comunidade cuidando do meio ambiente.** Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT, v. 1, n. 2, p. 59-71, 2013.
- SOUZA, Girlene Santos et al. **Educação ambiental como ferramenta para o manejo de resíduos sólidos no cotidiano escolar.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 8, n. 2, p. 118-130, 2014.
- TORRES, Luiz Carlos Bleggi; TORRES, Fernanda Marder. **Acidentes na infância e adolescência.** 2014.

APÊNDICE A

Questionário – Levantamento do perfil das escolas particulares sobre as noções básicas de segurança do ensino fundamental:

1. Nome da Escola:

2. Nome do Diretor (a):

3. A escola desenvolve algum projeto sobre noções básicas de segurança na escola?

Sim Não

4. A escola já realizou algum tipo de treinamento sobre noções básicas de segurança na escola?

Sim Não

5. Em caso de sim, quais profissionais foram envolvidos nesse treinamento?

6. De quanto em quanto tempo esse treinamento é realizado?

7. Há palestras ministradas na escola sobre esse tema para os alunos?

Sim Não

8. Se sim, quais assuntos abordados e qual a importância para a escola e para os alunos?

9. Se não realizou nenhum projeto, a escola tem interesse em realizar eventos assim para alunos e profissionais?

Sim Não

APÊNDICE B

Questionário – Levantamento do perfil das escolas públicas sobre as noções básicas de segurança do ensino fundamental:

1. Quantas escolas públicas de ensino fundamental há no município de Aracaju?

2. Existe nas escolas públicas projetos sociais e/ou programas educativos extracurriculares?
 Sim Não
3. Em caso de sim, quantas escolas fazem parte de projetos sociais ou programas educativos?

4. Alguns desses projetos sociais ou programas educativos abordam assuntos sobre noções básicas de segurança na escola?
 Sim Não
5. Nas escolas públicas, há treinamento sobre noções básicas de segurança com os profissionais envolvidos na área da educação?
 Sim Não
6. Em caso de sim, quais profissionais são envolvidos nesse treinamento?

7. Em caso de sim, de quanto em quanto tempo esse treinamento é realizado?

8. Caso não exista nenhum projeto social ou programa educativo voltado para noções básicas de segurança, há interesse em realizar eventos assim para alunos e profissionais na área da educação?
 Sim Não